

# Criar núcleos de justiça restaurativa nas escolas

Para escolas pacíficas e boas relações entre toda a comunidade escolar e do entorno, apostar em práticas restaurativas mais do que punitivas

**TAGS:** #Gestao #Violencia #FamiliaeComunidade #Comportamento #Adolescencia



USE O VERSO PARA ANOTAÇÕES

## EXPLICAÇÃO

Práticas restaurativas são formas pacíficas de resolução de conflitos em que todos os envolvidos dialogam com amparo de um mediador (que pode ser um aluno, um professor ou alguém da comunidade, desde que preparado para tal). Os objetivos são identificar as necessidades não atendidas, restaurar a harmonia dos envolvidos e restabelecer o equilíbrio. Esse tipo de prática foi desenvolvido especialmente para adolescentes, embora hoje já seja aplicado também a adultos. Segundo o ex-Coordenador da Infância e Juventude em São Paulo, Antônio Carlos Malheiros, o ideal é que cada escola tenha um pequeno núcleo de justiça restaurativa, com mediadores capacitados no tema.

“As práticas restaurativas são extremamente vantajosas, pois possibilitam mudanças diretas no campo das inter-relações. Elas levam aos envolvidos uma abordagem inclusiva e colaborativa, que resgata o diálogo, a conexão com o próximo, a comunicação entre os atores escolares, familiares, comunidades e redes de apoio. As práticas restaurativas nos levam a lidar com os conflitos de forma diferenciada: desafiando os tradicionais padrões punitivos, passamos a encarar os conflitos como oportunidades de mudança e de aprendizagem, ressaltando os valores da inclusão, do pertencimento, da escuta ativa e da solidariedade.”

## REFERÊNCIA

› Manual Prático de Justiça Restaurativa do Ministério Público do Estado de São Paulo. (<http://bit.ly/2iBUFBd>)

## INSPIRAÇÃO

› Entrevista com Antônio Carlos Malheiros, desembargador, pró-reitor de Assuntos Comunitários na PUC SP e ex-Coordenador da Infância e Juventude em São Paulo.

IMPRIMA ESSE CARTÃO

